ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA: possibilidades a partir da perspectiva da Educação Matemática Crítica

Samuel Siqueira Silva [1]
Wiliam Sebastião da Silva [2]
Flavia Aparecida Bezerra da Silva [3]
Anielly Nunes Barbosa [4]

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem conquistado espaço nas discussões educacionais por sua relação com situações presentes no cotidiano, como o consumo, o planejamento de gastos, a organização do orçamento familiar e a tomada de decisões econômicas. No contexto escolar, essa temática representa uma oportunidade de aproximar os conhecimentos matemáticos da realidade dos estudantes, contribuindo para que compreendam situações financeiras e reflitam sobre suas consequências individuais e sociais.

Entretanto, trabalhar a Educação Financeira nas aulas de Matemática não deve se limitar à realização de cálculos, à aplicação de fórmulas ou à resolução de exercícios sobre juros e porcentagens. É importante que os estudantes também sejam incentivados a questionar informações, comparar alternativas e analisar criticamente as situações econômicas com as quais se deparam. Dessa maneira, a Matemática pode assumir um

[1]Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, samuel.siqueira@aluno.uepb.edu.br;
[2]Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, wiliam.sebastiao@aluno.uepb.edu.br;
[3]Doutoranda em Educação Matemática no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, flaaviabezerra@gmail.com;
[4]Mestranda Em Educação Matemática no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anielly.barbosa@aluno.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

papel que ultrapassa o domínio de procedimentos, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos e participativos.

Nessa perspectiva, a Educação Matemática Crítica, discutida por Ole Skovsmose, oferece possibilidades para refletir sobre as relações entre o conhecimento matemático e a sociedade. A partir dessa abordagem, o ensino pode favorecer a investigação de situações reais e a análise crítica do papel da Matemática nas decisões que fazem parte da vida cotidiana. Essa compreensão permite pensar a Educação Financeira como uma temática que articula conhecimentos matemáticos, reflexão e formação cidadã.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades de abordagem da Educação Financeira nas aulas de Matemática a partir da perspectiva da Educação Matemática Crítica, destacando suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes. Para tanto, desenvolve-se uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em discussões sobre Educação Financeira, Educação Matemática Crítica e formação cidadã.

Assim, busca-se refletir sobre como situações relacionadas ao consumo, ao planejamento financeiro e à análise de preços podem ser exploradas pedagogicamente para estimular a investigação, a argumentação e a tomada consciente de decisões, aproximando o ensino de Matemática das questões sociais e econômicas vivenciadas pelos estudantes.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com caráter exploratório e reflexivo, cujo objetivo é discutir as possibilidades de abordagem da Educação Financeira nas aulas de Matemática a partir da perspectiva da Educação Matemática Crítica. A escolha dessa abordagem justifica-se pela intenção de compreender as contribuições teóricas que fundamentam a articulação entre Educação Financeira, ensino de Matemática e formação crítica dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

A pesquisa bibliográfica foi orientada pela leitura e análise de publicações relacionadas à Educação Matemática Crítica, à Educação Financeira Escolar e às orientações curriculares da Educação Básica. Nesse percurso, destacou-se a produção teórica de Ole Skovsmose, especialmente suas discussões sobre cenários para investigação e as relações entre Matemática e sociedade. Também foram consideradas publicações que abordam a Educação Financeira no contexto escolar e documentos curriculares, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A análise do material selecionado buscou identificar aproximações entre os pressupostos da Educação Matemática Crítica e as possibilidades de desenvolver a Educação Financeira nas aulas de Matemática. Para isso, foram consideradas questões relacionadas à contextualização dos conhecimentos matemáticos, à investigação de situações cotidianas, à interpretação de informações financeiras e à reflexão sobre a tomada de decisões. Esses aspectos orientaram a discussão sobre situações como comparação de preços, análise de descontos, planejamento de despesas e consumo consciente.

A partir das contribuições identificadas na literatura, foram elaboradas reflexões sobre possibilidades pedagógicas para o trabalho com a Educação Financeira, considerando a importância de atividades que estimulem o questionamento, a argumentação e a análise crítica. Essas possibilidades são discutidas em caráter teórico, não correspondendo a uma intervenção pedagógica aplicada em sala de aula nem à análise de dados empíricos coletados com estudantes.

Desse modo, o percurso metodológico permitiu organizar uma discussão teórica sobre as contribuições da Educação Matemática Crítica para o ensino da Educação Financeira, buscando compreender como essa articulação pode ampliar o tratamento dos conteúdos matemáticos e favorecer uma formação voltada à reflexão e à participação consciente dos estudantes na sociedade.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Matemática Crítica constitui uma perspectiva que busca ampliar a compreensão do papel da Matemática na formação dos estudantes, considerando não apenas a aprendizagem de conceitos e procedimentos, mas também as relações entre o conhecimento matemático, a sociedade e a participação dos indivíduos nas situações que vivenciam. Nessa perspectiva, o ensino de Matemática pode favorecer a reflexão sobre problemas da realidade, possibilitando que os estudantes questionem informações, analisem diferentes situações e compreendam como os conhecimentos matemáticos são utilizados em diferentes contextos sociais.

Entre os principais autores dessa perspectiva, destaca-se Ole Skovsmose, cujas contribuições permitem refletir sobre as possibilidades de um ensino de Matemática voltado à investigação e à formação crítica. Em vez de restringir a aprendizagem à aplicação de fórmulas e à resolução de exercícios com respostas previamente determinadas, essa abordagem valoriza situações nas quais os estudantes possam formular perguntas, levantar hipóteses, analisar informações e construir argumentos. Dessa maneira, a Matemática pode ser compreendida como um conhecimento relacionado às práticas sociais e às decisões tomadas pelos indivíduos (SKOVSMOSE, 2000, 2014).

Um conceito importante nessa discussão é o de cenários para investigação, desenvolvido por Skovsmose (2000). Esses cenários estão associados a ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes são convidados a explorar situações, formular questionamentos e investigar diferentes possibilidades. Nesse processo, a aprendizagem não se limita à obtenção de resultados numéricos, pois envolve também a interpretação das informações, a construção de estratégias e a análise dos caminhos utilizados para solucionar os problemas.

A adoção dessa perspectiva exige uma organização pedagógica que incentive a participação dos estudantes. O professor assume um papel fundamental ao propor situações desafiadoras, orientar as investigações e estimular o diálogo, sem necessariamente determinar antecipadamente todos os procedimentos que deverão ser utilizados. Assim, os estudantes podem desenvolver uma postura mais ativa diante do conhecimento matemático, participando da construção de explicações e da avaliação de diferentes soluções.

ISSN: 2358-8829

Essa compreensão também permite questionar práticas de ensino que apresentam os conteúdos matemáticos de maneira descontextualizada, sem estabelecer relações com as experiências dos estudantes. Embora os exercícios e os procedimentos de cálculo tenham sua importância, a Educação Matemática Crítica oferece possibilidades para ampliar o trabalho pedagógico, incorporando situações que exijam interpretação, argumentação e reflexão sobre as consequências das decisões.

No contexto da Educação Financeira, essa perspectiva permite explorar questões relacionadas ao consumo, ao planejamento de despesas, à comparação de preços e às condições de pagamento. Tais situações podem ser utilizadas para investigar como os conhecimentos matemáticos participam das decisões cotidianas e como a interpretação de informações financeiras pode influenciar as escolhas individuais e coletivas. Dessa forma, a Educação Matemática Crítica constitui uma referência teórica para pensar uma abordagem da Educação Financeira que ultrapasse a realização de cálculos e favoreça a reflexão sobre os contextos nos quais esses conhecimentos são empregados.

Educação Financeira Escolar e currículo:

A Educação Financeira Escolar envolve a abordagem de conhecimentos e situações que permitem aos estudantes compreender questões relacionadas ao dinheiro, ao consumo, ao planejamento e às decisões financeiras presentes no cotidiano. No ambiente escolar, essa temática pode contribuir para a análise de situações que envolvem escolhas, necessidades, desejos, organização de recursos e avaliação das consequências de diferentes alternativas. Sua abordagem, portanto, não precisa se restringir ao domínio de operações matemáticas, podendo contemplar também a interpretação de informações e a reflexão sobre os contextos em que as decisões financeiras são tomadas.

A presença dessa temática na Educação Básica encontra respaldo nas orientações curriculares brasileiras. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla a Educação Financeira entre os temas contemporâneos transversais, propondo que questões dessa natureza sejam abordadas de maneira contextualizada e articulada aos componentes curriculares. Essa orientação permite desenvolver o tema em diálogo com diferentes áreas do conhecimento, incluindo a Matemática, de modo que os estudantes possam relacionar os conteúdos escolares às situações que vivenciam (Brasil, 2018).

ISSN: 2358-8829

A abordagem transversal amplia as possibilidades de trabalho com a Educação Financeira, uma vez que as decisões econômicas não envolvem apenas cálculos, mas também aspectos sociais, culturais e comportamentais. Nesse sentido, Melo e Pessoa (2023), ao analisarem as orientações curriculares relativas à Educação Financeira, contribuem para a discussão sobre a presença desse tema na BNCC e sua relação com as orientações anteriores dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Essa discussão evidencia a importância de considerar a Educação Financeira no planejamento pedagógico, relacionando-a aos objetivos de aprendizagem e às experiências dos estudantes.

Nas aulas de Matemática, a Educação Financeira pode ser articulada a diferentes conteúdos, como porcentagem, razão, proporção, operações com números racionais, estatística e matemática financeira. A análise de descontos, por exemplo, possibilita trabalhar cálculos percentuais e, simultaneamente, discutir se uma oferta representa uma vantagem real. Da mesma forma, a comparação de formas de pagamento pode envolver cálculos, organização de dados e interpretação das condições apresentadas em diferentes propostas.

Entretanto, a presença desses conteúdos não garante, por si só, uma abordagem crítica da Educação Financeira. Quando as atividades se limitam à substituição de valores em fórmulas, os estudantes podem aprender a executar procedimentos sem necessariamente compreender as implicações das situações analisadas. Por isso, torna-se importante propor questões que incentivem a interpretação dos resultados, a comparação de alternativas e a justificativa das decisões.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de considerar as condições concretas em que as decisões financeiras são tomadas. As escolhas de consumo, por exemplo, podem ser influenciadas pela renda disponível, pelas necessidades familiares, pela publicidade e pelas condições de acesso a produtos e serviços. Discutir essas questões no espaço escolar permite reconhecer que as decisões financeiras não acontecem de maneira isolada, mas estão relacionadas a diferentes circunstâncias sociais e econômicas.

Dessa maneira, a Educação Financeira Escolar pode ser compreendida como uma oportunidade de aproximar os conhecimentos matemáticos de questões presentes na vida cotidiana. Para isso, é importante que o trabalho pedagógico contemple tanto os procedimentos matemáticos quanto a interpretação crítica das informações, contribuindo para

ISSN: 2358-8829

que os estudantes compreendam as situações analisadas e avaliem as possibilidades disponíveis.

Educação Financeira na perspectiva da Educação Matemática Crítica:

A articulação entre Educação Financeira e Educação Matemática Crítica permite pensar em práticas pedagógicas que relacionem os conhecimentos matemáticos às decisões financeiras e às questões sociais presentes no cotidiano. Essa aproximação é discutida diretamente por Santos e Pessoa (2016), que analisam a Educação Financeira a partir dos ambientes de aprendizagem propostos por Skovsmose. As autoras contribuem para a reflexão sobre a possibilidade de desenvolver atividades que estimulem a criticidade e a reflexão dos estudantes, considerando diferentes formas de organizar a aprendizagem matemática.

A partir dessa articulação, o trabalho com a Educação Financeira pode ser organizado por meio de situações que incentivem a investigação e a análise de alternativas. Em vez de apresentar somente problemas com dados definidos e procedimentos previamente estabelecidos, o professor pode propor questões que permitam aos estudantes interpretar informações, elaborar estratégias e justificar suas conclusões. Essa organização aproxima-se da ideia de cenários para investigação, na qual a aprendizagem envolve a exploração de situações e a formulação de questionamentos (Skovsmose, 2000).

Uma possibilidade consiste em trabalhar com a comparação de preços de produtos comercializados em diferentes estabelecimentos. Inicialmente, os estudantes podem calcular diferenças de valores e identificar possíveis descontos. Em seguida, podem investigar outras condições que interferem na comparação, como quantidade, qualidade, custos de entrega e formas de pagamento. A atividade, assim, deixa de se limitar ao cálculo e passa a exigir a análise das informações disponíveis e a explicitação dos critérios utilizados para escolher uma alternativa.

Outra possibilidade é a elaboração de um orçamento hipotético, considerando determinada quantia de recursos e diferentes despesas. Nesse caso, os estudantes podem organizar os gastos, estabelecer prioridades e discutir como mudanças nos valores disponíveis afetam as decisões. A proposta permite mobilizar conhecimentos matemáticos e, ao mesmo tempo, refletir sobre a relação entre necessidades, desejos e limites financeiros. Por se tratar de uma situação didática, os dados podem ser construídos pelo professor, sem exigir que os estudantes exponham informações pessoais ou a situação financeira de suas famílias.

ISSN: 2358-8829

Também podem ser desenvolvidas atividades relacionadas à publicidade e ao consumo. A análise de anúncios, ofertas e condições de parcelamento possibilita discutir como porcentagens, valores totais e informações selecionadas podem influenciar a percepção de uma vantagem financeira. Ao comparar diferentes propostas, os estudantes podem verificar se o desconto anunciado corresponde a uma economia efetiva e se o valor das parcelas representa adequadamente o custo total da compra. Essas investigações favorecem o uso da Matemática para interpretar informações e fundamentar argumentos.

Essas possibilidades não significam que todas as atividades devam assumir a mesma organização ou produzir uma única resposta. A perspectiva investigativa permite considerar diferentes estratégias, desde que sejam acompanhadas de justificativas e análises coerentes com as informações disponíveis. Cabe ao professor organizar situações adequadas aos objetivos de aprendizagem, orientar as discussões e incentivar os estudantes a explicar seus raciocínios e avaliar as soluções apresentadas.

A formação crítica, nesse contexto, não consiste em determinar previamente quais decisões financeiras são corretas para todos os indivíduos. Trata-se de oferecer condições para que os estudantes compreendam informações, reconheçam as limitações dos dados, comparem alternativas e analisem as consequências possíveis de suas escolhas. Essa compreensão também exige reconhecer que as decisões financeiras são influenciadas por condições econômicas e sociais distintas, não podendo ser explicadas exclusivamente pela capacidade individual de realizar cálculos.

Portanto, a Educação Financeira desenvolvida na perspectiva da Educação Matemática Crítica pode contribuir para ampliar os sentidos atribuídos à aprendizagem matemática. Ao articular conteúdos escolares, investigação e reflexão sobre situações financeiras, essa abordagem cria oportunidades para que os estudantes utilizem a Matemática na interpretação de problemas cotidianos e na construção de argumentos fundamentados. Dessa forma, a Educação Financeira pode assumir um papel formativo que relaciona conhecimentos matemáticos, reflexão crítica e participação consciente na sociedade.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão teórica evidencia possibilidades de articulação entre a Educação Financeira Escolar e a Educação Matemática Crítica, especialmente na contextualização dos conteúdos matemáticos e na reflexão sobre situações cotidianas. Nessa perspectiva, o ensino não se limita à realização de cálculos, mas também envolve a interpretação de informações, a análise de alternativas e a compreensão das consequências das decisões financeiras.

As contribuições de Skovsmose (2000) sobre os cenários para investigação permitem pensar em atividades que incentivem os estudantes a questionar, investigar e argumentar. No contexto da Educação Financeira, propostas envolvendo comparação de preços, análise de descontos e planejamento de despesas podem relacionar conteúdos como porcentagem e operações matemáticas a situações do cotidiano, estimulando a análise crítica das informações e a justificativa das escolhas.

Essa abordagem também se relaciona às orientações da Base Nacional Comum Curricular, que contempla a Educação Financeira entre os temas contemporâneos transversais (Brasil, 2018). Entretanto, para que essa temática ultrapasse a dimensão operacional dos cálculos, é importante considerar aspectos sociais e econômicos que influenciam as decisões financeiras, como renda, necessidades familiares e publicidade.

Nesse sentido, a articulação entre Educação Financeira e Educação Matemática Crítica, discutida também por Santos e Pessoa (2016), oferece fundamentos para propostas pedagógicas que relacionem conhecimentos matemáticos, investigação e reflexão. Conclui-se, a partir da discussão bibliográfica, que essa aproximação apresenta possibilidades para uma formação matemática mais crítica e contextualizada. Contudo, os efeitos dessas propostas sobre a aprendizagem dos estudantes precisam ser investigados por meio de estudos empíricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo discutir as possibilidades de abordagem da Educação Financeira nas aulas de Matemática a partir da perspectiva da Educação Matemática Crítica. A discussão realizada permitiu compreender que essa articulação pode contribuir para aproximar os conhecimentos matemáticos das situações cotidianas, incentivando a interpretação de informações, a análise de alternativas e a reflexão sobre as decisões financeiras.

Nessa perspectiva, as contribuições de Ole Skovsmose destacam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a investigação e a participação dos estudantes. Atividades relacionadas à comparação de preços, ao planejamento de despesas e ao consumo consciente representam possibilidades para desenvolver conteúdos matemáticos de forma contextualizada e estimular o pensamento crítico.

Conclui-se que a Educação Financeira, quando abordada sob a perspectiva da Educação Matemática Crítica, pode ampliar o papel do ensino de Matemática na formação dos estudantes, relacionando conhecimentos escolares, reflexão e cidadania. Ressalta-se, entretanto, a necessidade de estudos futuros que investiguem como essas possibilidades podem ser desenvolvidas na prática escolar e quais contribuições podem oferecer ao processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Financeira, Educação Matemática Crítica,Temas Contemporâneos Transversais, Formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 Set. 2026.

MELO, Danilo Pontual de; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Educação Financeira Escolar na Base Nacional Comum Curricular, o que mudou em comparação com os Parâmetros Curriculares Nacionais? *Matemática: Epistemologia e Educação*, v. 1, 2023. DOI: https://doi.org/10.51359/2965-1794.2023.255009.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Educação financeira na perspectiva da educação matemática crítica: uma reflexão teórica à luz dos

ambientes de aprendizagem de Ole Skovsmose. *Revista BOEM*, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 23–45, 2016. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/8540. Acesso em: 23 Set. 2026.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários para investigação. *Bolema*, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66–91, 2000.

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite à educação matemática crítica*. Campinas, SP: Papirus, 2014.